



## 65 anos de pesquisa em fotojornalismo: mapeamento de artigos na plataforma *Lens.org*

65 years of photojournalism research:  
mapping articles on the *Lens.org* platform

65 años de investigación en el fotoperiodismo:  
mapeo de artículos en la plataforma *Lens.org*

**Diogo Azoubel** – Universidade de Brasília | DF | Brasil. E-mail: [diogozoubel@gmail.com](mailto:diogozoubel@gmail.com) | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2839-5011>

**João de Melo Maricato** – Universidade de Brasília | DF | Brasil. E-mail: [jmmaricato@gmail.com](mailto:jmmaricato@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9162-6866>

**Resumo:** O texto contém dados sobre a configuração do fotojornalismo como área-objeto de estudos a partir dos dados indexados na plataforma *lens.org*. O método de abordagem dialético é articulado em abordagem quantitativa via revisão de literatura aliada aos métodos de procedimento estatístico e comparativo. Resta demonstrada a ampliação de investigações com o passar dos anos, bem como pluralidade de sujeitos a pensar imagens técnicas estáticas jornalísticas. A despeito da relativa capilarização das pesquisas no mundo, um terço das 1.200 ocorrências abordadas emana de cinco países: Reino Unido, Estados Unidos, Brasil, Espanha e Austrália. Sociologia e Arte lideram a lista de campos dos quais elas emergem, no mundo e no Brasil, respectivamente. Sobre a referenciação da produção, apenas 51,58% dos textos que compõem este *corpus* é usado como base para outras inquirições. No País, esse total é de 16 materiais do conjunto de 59 estabelecido no lapso temporal explorado.

**Palavras-chave:** fotojornalismo; pesquisa científica; *lens.org*.

**Abstract:** The text contains data about the configuration of photojournalism as an object-area of studies from the data indexed in the *lens.org* platform. The dialectical approach is articulated in a quantitative approach via literature review combined with the methods of statistical and comparative procedures. It is demonstrated the expansion of investigations over the years, as well as plurality of subjects to think about journalistic static technical images. Despite the relative capillarization of research in the world, a third of the 1,200 occurrences covered emanates from five countries: United Kingdom, United States, Brazil, Spain and Australia. Sociology and Art lead the list of fields from which they emerge, in the world and in Brazil, respectively. Regarding the referencing of production, only 51.58% of the texts that make up this corpus are used as a basis for other inquiries. In the country, this total is 16 materials out of the 59 established in the explored time lapse.

**Keywords:** photojournalism; scientific research; *lens.org*.



<https://doi.org/10.22484/2318-5694.2022v10id5100>



**Resumen:** El texto contiene datos sobre la configuración del fotoperiodismo como área-objeto de estudios a partir de los datos indexados en la plataforma *lens.org*. El método del enfoque dialéctico se articula en el enfoque cuantitativo a través de la revisión de la literatura aliada a los métodos del procedimiento estadístico y comparativo. Queda demostrada la ampliación de las investigaciones a lo largo de los años, así como la pluralidad de temas para pensar en imágenes estáticas técnicas periodísticas. A pesar de la relativa capilarización de la investigación en el mundo, un tercio de las 1.200 ocurrencias abordadas emana de cinco países: Reino Unido, Estados Unidos, Brasil, España y Australia. La sociología y el arte encabezan la lista de campos de los que surgen, en el mundo y en Brasil, respectivamente. En cuanto a la referenciación de la producción, sólo el 51,58% de los textos que componen este corpus se utilizan como base para otras investigaciones. En el país, este total es de 16 materiales del conjunto de 59 establecidos en el lapso explorado.

**Palabras clave:** fotoperiodismo; investigación científica; *lens.org*.

Recebido em: 28/09/2022.

Aprovado em: 29/11/2022



## 1 Considerações preliminares

O fotojornalismo, pensado cientificamente, apresenta matizes múltiplos em um país como o Brasil, como resta demonstrado em *Narrativas Fotojornalísticas I* (AZOUBEL, 2019). Mas como se dá a configuração dessa área enquanto objeto de estudos mundo adentro? Nesta proposta – que congrega parte dos esforços empreendidos no âmbito do estágio pós-doutoral realizado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UnB, de dezembro de 2021 a novembro de 2022 (AZOUBEL, 2021) –, ensejamos problematizar a investigação sobre a(s) natureza(s) das imagens técnicas estáticas de caráter jornalístico a partir do trabalho com os dados extraídos da plataforma *lens.org*.

A justificativa para esta incursão reside no fato de não ser corriqueira na nossa comunidade, bem como de que pode conduzir à melhor caracterização da, doravante designada, área-objeto. Sem pretender nos alongar na questão, há que se considerar a condição da pesquisa que praticamos, sobretudo quando em face da baixa aderência de pesquisadoras(es) da Comunicação nacional à tradição anglo-saxônica de esmiuçada revisão literária, conforme arrazoado adiante. Nas palavras de Rodrigues e Carrieri:

A investigação de artigos publicados no país não revela uma detalhada revisão literária, conforme encontramos em renomados periódicos americanos e britânicos. Em parte, por haver uma opinião formada de que é suficiente referir-se aos trabalhos pioneiros da área, ou àqueles centralmente posicionados no sistema hierárquico reputacional (Üsdiken e Pasadeos, 1995). Isso ocorre por razões práticas, como, por exemplo, devido às deficiências existentes na coleção de periódicos internacionais reunida em nossas bibliotecas, o que tem levado autores brasileiros, tradicionalmente, a confiarem na literatura clássica ou no trabalho pioneiro. As diferenças com relação à sofisticação teórica são, portanto, fatores importantes que distinguem as publicações nos periódicos de reputação no Brasil e nos países anglo-saxões. Nestes países a comprovação do conhecimento se dá tanto pela sofisticação teórica quanto pela sofisticação empírica; enquanto no Brasil em vez de a teoria ser elaborada com base em vários trabalhos já feitos em determinado tema é, de fato, extraída de apenas um ou dois autores com mais tradição na área. Assim, a função principal da teoria passa a ser a de ilustrar um ponto da realidade, mais do que servir como ponto de partida para construção de determinado argumento; portanto é rara a prática de contestação sistemática, ou seja, aquela fundamentada em argumentos opostos (RODRIGUES; CARRIERI, 2001, p. 98).



Em que pesem as particularidades deste dossiê, acreditamos ser fundante desvelar os caminhos pelos quais as e os colegas têm trabalhado questões relativas às suas *práxis* laborais em um universo em constante conformação já desde o advento da Guerra da Criméia (1853-56), marco histórico da fotografia jornalística. Igualmente, e a partir dos achados que seguem, cremos ser razoável destacar lacunas e oportunidades pelas quais pode se dar a maturação do próprio fotojornalismo.

Trabalhamos com a coleta e análise de dados de plataforma web aberta –, como autodefinida, “principal projeto da empresa social Cambia, [que] busca obter, fundir e ligar diversos conjuntos de conhecimento [...] para informar a descoberta, análise, tomada de decisão e parceria em uma experiência de usuário centrada no ser humano construída” –<sup>1</sup>, como técnica aliada aos métodos de procedimento estatístico e comparativo, largamente empregados nas áreas de Bibliometria e Cientometria.

Acionamos também o método de abordagem dialético articulado em abordagem quantitativa. Na mesma direção, a revisão de literatura nos possibilitou inferir questões acerca da apresentação do conjunto de elementos que configuram o *corpus* desta reflexão. Especificamente sobre a coleta desses dados, essa se deu a partir das 15h30 de 25 de agosto de 2022, no bairro Campos Elíseos, em São Paulo – SP.<sup>2</sup>

Da definição de um critério de pesquisa – a saber, artigos publicados em periódicos científicos (*publication type: journal article*) –, incorremos na pré-identificação dos documentos retornados na busca pela palavra-chave *photojournalism*, fosse no título, resumo ou mesmo entre as palavras-chave de cada texto. Verificada a viabilidade de tal organização, trabalhamos na seleção do material, das 15h56, da mesma data, em diante. Diante de estratégia de busca adotada para a recuperação dos textos, é importante salientar que os artigos recuperados possuem diferentes níveis de relação com o tema fotojornalismo, podendo haver aqueles que

---

<sup>1</sup> Em livre tradução do original “*The Lens, the flagship project of the social enterprise Cambia, seeks to source, merge and link diverse open knowledge sets, including scholarly works and patents, to inform discovery, analysis, decision making and partnering on a human-centered user experience built on an open web platform, Lens.org, with toolkits designed to optimize institutional effectiveness in problem solving*”. Disponível em: <https://about.lens.org/>. Acesso em: 15 mai. 2022.

<sup>2</sup> Ainda que possa ser lida como preciosismo, acreditamos que, pela própria natureza da plataforma, que opera em constantes fluxos de atualização, essa demarcação se faz basilar para o caso de ulterior replicação dos passos descritos.



são diretamente relacionados ao tema e outros que mencionam o termo de maneira periférica.

Filtros ou delimitações por datas, “bandeiras” (rótulos de cada texto, tais como citação de autoria, país/região de origem, presença ou não de resumo etc.) e delimitações geográficas não foram aplicados, haja vista a intenção de mapear os artigos científicos que utilizassem o termo fotojornalismo sem qualquer tipo de limitação que não a imposta pelo critério de busca descrito. Em termos práticos, essa operacionalização se constituiu como desafio. Tratamos igualmente das ocorrências que apresentam maior ou menor grau de detalhamento de procedência, ou seja, com mais ou menos “bandeiras” (rótulos).

Critérios calçados, passamos a cuidar dos acostamentos de escavação que engendram este relato para perceber, por exemplo, mas não apenas, a prevalência temporal, institucional, regional e possíveis desdobramentos da existência ou não de pontos de convergência entre a pesquisa fotojornalística no mundo e no Brasil. Há pluralidade de autorias, concentração ou dispersão de citações de autores, trabalhos e temas, hegemonia de periódicos<sup>3</sup> e instituições etc.?

Optamos, dessa maneira, pelo trabalho com a indagação das questões de ano, país/região, instituição, campos do conhecimento em que se inserem as ocorrências, autorias e citações recebidas, nessa ordem, em marcos gerais e locais, que consideram os dados globais e aqueles que emanam do Brasil, respectivamente, traduzidos em percentuais totais e relativos. As editoras responsáveis pelos periódicos em que estão dispostas cada ocorrência são citadas brevemente, ainda que sem o aprofundamento conducente a outra e tempestiva investigação.

Excluindo-se as patentes, perfis e (outros) trabalhos acadêmicos, como livros e capítulos em coletâneas, já na intuitiva tela inicial da plataforma (Figura 1), 2.492 ocorrências foram expostas, das quais 48,15% referem-se a artigos circulados em revistas nacionais e internacionais.

---

<sup>3</sup> Entendemos que, para bem auxiliar na compreensão da área, é necessário discutir, por exemplo, se ela está ou não se consolidando a partir de periódicos de maior ou menor qualidade ao longo do tempo; se existem revistas especializadas no tema etc., o que não é feito nesta oportunidade.



**Figura 1** – Interface de busca da Plataforma *lens.org*

Fonte: Reprodução de LENS. Disponível em: <https://www.lens.org/>. Acesso em: 11 set. 2022.

Do total de 1.200 resultados, apenas um texto é citado por patentes e compõe também o conjunto de sete artigos<sup>4</sup> que as citam: *Headmounted wireless video: computer-supported collaboration for photojournalism and everyday use*, de Steve Mann, publicado em 1998. Já sobre as reflexões citadas em trabalhos acadêmicos, essas somam 619, ou 51,58% do total. No Brasil, esses totais são de 59 investigações (4,92%), das quais 16 (0,01% em termos totais e 27,12% em termos relativos) são citadas em outras pesquisas e nenhuma envolve patentes de qualquer tipo.

Há que se considerar que, ainda que uma pesquisa de cunho cientométrico tenha como potencialidade a identificação e novas hipóteses ao longo do percurso analítico, estabelecemos como pontos de partida as seguintes repostas:

- a) que o fotojornalismo é área de estudo e publicação crescente [(inter)nacionalmente], que se institucionalizou e se difundiu fortemente ao longo do tempo e é vinculada proeminentemente ao Jornalismo, embora seja eminentemente interdisciplinar;

<sup>4</sup> O debate sobre a natureza das relações entre textos científicos sobre fotojornalismo e patentes tende a ser trabalhado futuramente.



- b) em que pesem diferentes e ocasionais autorias no lapso temporal estabelecido, que há prevalência de nomes de colegas produzindo cientificamente neste campo, seja no Brasil, seja internacionalmente;
- c) que países como Brasil e Portugal se configuram como terrenos férteis para inquirições de natureza fotojornalística;
- d) que a produção nacional acompanha as especificidades da pesquisa internacional, especialmente naquilo que se relaciona aos campos de interface em que tais artigos são efetivados;
- e) e que a referência dos estudos produzidos na área não é predominante, no Brasil e no mundo.

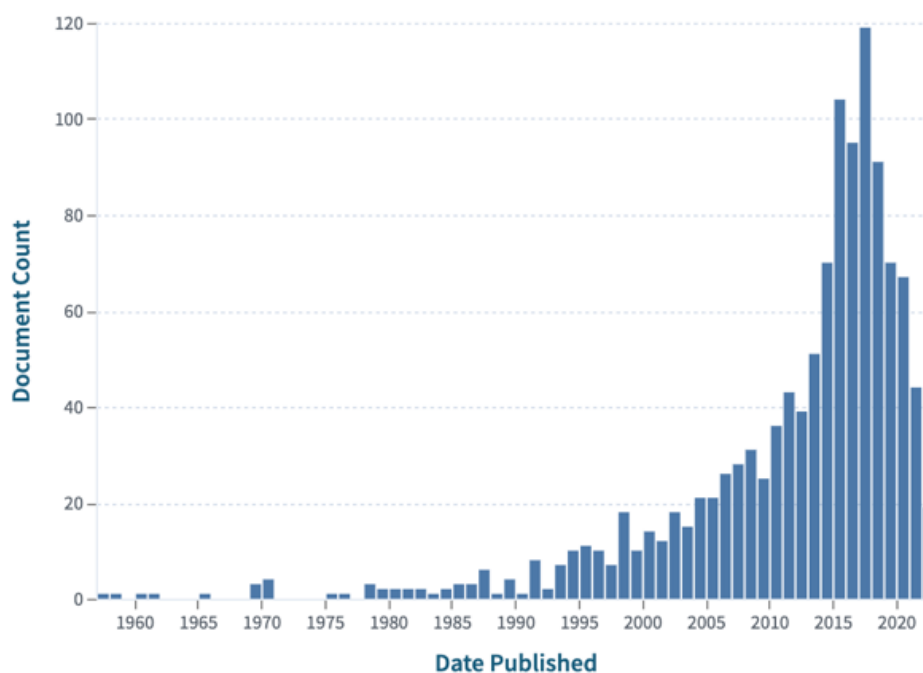
Designadamente sobre outras hipóteses que possam surgir ao longo das análises, e para potencializar a experiência de leitura, elas se encontram dispostas ao longo deste texto em decorrência da natureza do que dizem os números. Isso significa que, à medida que observamos os dados, outras respostas prévias às questões em destaque vão se estabelecendo, tal qual acontece com as oportunidades e lacunas referidas no início desta seção.

## **2 Aos números e ao que dizem**

A primeira ocorrência de pesquisa sobre o fotojornalismo como objeto data de 1957, uma crítica ao livro *Photojournalism, pictures for magazines and newspaper*, (Nova York, 1956), de Arthur Rothstein, assinada por Michel Logie, protagonista isolada naquele ano. A despeito do acentuado crescimento do número de ocorrências nos anos posteriores, marcadamente de 1969 em diante, e com ápice em 2017 (119 ocorrências, ou 9,92% do total), como situado na Figura 2, essa unicidade se repete em 1958, 1960, 1961, 1965, 1975, 1976, 1983 e 1988.



**Figura 2** – Ocorrências globais de artigos com o termo fotojornalismo na plataforma *lens.org* por ano



Fonte: Reprodução de LENS. Disponível em: <https://www.lens.org/>. Acesso em: 11 set. 2022.

Além de 2017, é nos anos de 2015 e de 2016 que mais se produz trabalhos que mencionam a nossa área-objeto, com 104 e 95 resultados, ou 8,67% e 7,92%, respectivamente. Na outra ponta, seguindo o grupo liderado por 1957, com uma ocorrência, vêm 1979, 1980, 1981, 1982, 1984 e 1992, com dois resultados, e de 1969, 1978, 1985 e 1986, com três resultados, cada.

Do Brasil, a primeira ocorrência identificada data de 2005, 48 anos depois da global preliminar, portanto (Figura 3). Publicado na revista *Discursos Fotográficos*, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), *Fotojornalismo esportivo: a influência da televisão na imagem impressa*, de Maria Fernanda Cordeiro e Paulo Cesar Boni,<sup>5</sup> da própria UEL, inaugura a participação de colegas brasileiras(os) entre as(os) produtores de conhecimento relacionado ao fotojornalismo na *lens.org*, o que, seguramente, não significa que outras reflexões sobre o assunto não tenham sido gestadas no País antes.

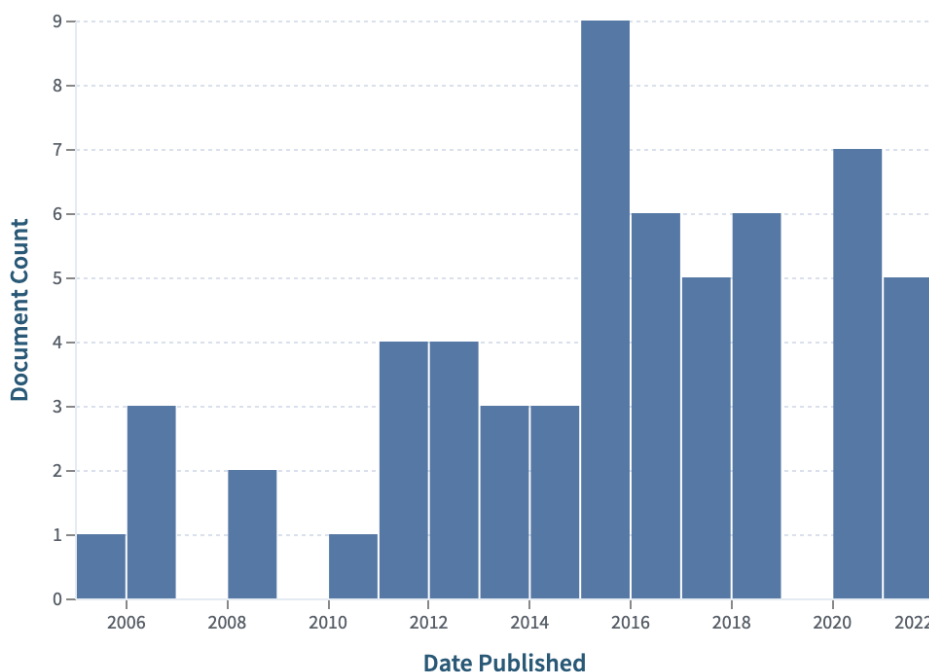
<sup>5</sup> Orientanda e orientador são identificados, naquele texto, como “Jornalista. Especialista em Fotografia pela Universidade Estadual de Londrina” e como “Doutor em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Coordenador do Curso de Especialização em Fotografia da Universidade Estadual de Londrina”, respectivamente.





Além de 2005, apenas o ano de 2010 conta com uma ocorrência de texto brasileiro identificado, seguido por 2008, com duas ocorrências, ou 3,39%, e pelo conjunto 2006, 2013 e 2014, com três, ou 5,08% em termos relativos<sup>6</sup> ao total de 59 textos, cada. Do lado oposto, 2020 é o ano que reúne mais textos, são sete, ou 11,86%. Em seguida, 2016 e 2018, com seis ocorrências (10,17%), e 2017 e 2021, com cinco (8,47%), cada.

**Figura 3** – Ocorrências de artigos brasileiros com o termo fotojornalismo na plataforma *lens.org* por ano



Fonte: Reprodução de LENS. Disponível em: <https://www.lens.org/>. Acesso em: 11 set. 2022.

O que se desprende desse desenho é que a ação de brasileiras e brasileiros na problematização do fotojornalismo no mundo pode estar associada à criação do Grupo de Pesquisa Fotografia (GP Fotografia) da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) – organização responsável pelo maior evento científico da subárea Comunicação [6.09.00.00-8, na organização da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)] no País –, que aconteceu em 2004. Essa associação de pesquisadoras e pesquisadores em

<sup>6</sup> Entendemos que esses percentuais em termos totais, relacionados ao conjunto de 1.200 ocorrências, são irrelevantes: menos de 1%.



torno de um mesmo tema pode, acreditamos, ter potencializado a produção de conhecimento sobre a área-objeto ora discutida, sendo essa uma hipótese que se aquiesce como oportunidade de investigação futura.

Passando aos países/regiões das e dos quais emergem as ocorrências identificadas, em âmbito global, Reino Unido e Estados Unidos lideram a lista, com 152 e 117 textos, cada, ou 12,67% e 9,75% do total, respectivamente (Figura 4). O Brasil vem logo em seguida, com 59 artigos (4,92%), acompanhado pela Espanha e pela Austrália, com 38 (3,17%) e 21 (1,75%). Se somadas, as cinco nações respondem por quase um terço do total de ocorrências retornadas em nossa busca: 387 materiais que inteiram 32,25% do total.

**Figura 4** – Países/territórios de afiliação dos autores dos artigos com ocorrências do termo fotojornalismo na plataforma *lens.org*.



Fonte: Reprodução de LENS. Disponível em: <https://www.lens.org/>. Acesso em: 11 set. 2022.

Um ponto a ser discutido se refere a como a predominância desses cinco países impacta e/ou modifica a produção dos outros dois terços de ocorrências retornadas na nossa busca. Apesar do distanciamento geográfico, os pensamentos advindos do Reino Unido, dos Estados Unidos, do Brasil, da Espanha e da Austrália



influenciam, de alguma maneira, ainda que minimamente, o conhecimento gestado no restante do globo? As referências usadas por colegas daquelas nações, por exemplo, tendem a ser replicadas em países como Oman, Qatar, Arábia Saudita, Tailândia e Turquia, que reúnem, cada, uma contribuição?

Ainda que seja fundante aprofundar essa discussão em iminente abordagem qualitativa, essa configuração indica que, apesar do acentuado desequilíbrio, há certa capilaridade na produção científica sobre fotografias jornalísticas no mundo. Outro ponto que precisa ser destacado é que cada ocorrência por país/região não é absoluta, podendo significar, como colocado adiante, coautoria entre sujeitos de diversas partes do mundo. Assim, supondo que exista um artigo publicado em que a autoria é compartilhada por sujeitos do Brasil, do Canadá e da China, esse mesmo texto constará três vezes no *corpus* estabelecido.

Especificamente sobre as 59 ocorrências nacionais, há duas coautorias internacionais, uma com Portugal e a outra com o Reino Unido, que somam relativamente cerca de 2%, cada. Trata-se dos textos *A cobertura fotojornalística do atentado à escola de Beslan em seis News magazines portuguesas e brasileiras*, de Jorge Pedro Sousa e Maria Érica de Oliveira Lima (2006), e de *The journey of school knowledge in high school and the concept of refraction*, de Ivor Goodson e Maria Inês de Freitas Petrucci dos Santos Rosa (2018). Não obstante, isso não significa que não existam coautorias nacionais no conjunto, como aquela da UEL, citada anteriormente, mas tão somente que 3,39% se dão extranacionalmente.

No que toca às instituições identificadas como mais prolíferas para a produção de conhecimento cientificamente estruturado sobre a área-objeto (Tabela 1), a britânica Cardiff University<sup>7</sup> lidera a lista, com 15 textos identificados, que somam 1,25%, e é seguida pela espanhola Complutense University of Madrid,<sup>8</sup> com 10 artigos

---

<sup>7</sup> Que, por meio da School of Journalism, Media and Culture, congrega múltiplas formações em fotografia – digital, analógica, comercial e artística – e fotojornalismo, nos níveis de formação complementar, de graduação e de pós-graduação, com destaque para os estudos em Journalism, Media and Communications.

<sup>8</sup> Que conta com diversos programas doutorais em Comunicação Audiovisual, com destaque para o de Gestión del Patrimonio Documental Audiovisual y Publicitario, en Televisión, Radio, Cine y Fotografía. Información y Documentación del Audiovisual y las Organizaciones (Publicidad y Relaciones Públicas), bem como para o mestrado em Documentación Fotográfica. Recuperación, Tratamiento y Difusión.



(0,83%), e pela londrina London School of Economics and Political Science,<sup>9</sup> com nove textos (0,75%). A lista das cinco maiores instituições sede do fotojornalismo fica completa com a dinamarquesa University of Copenhagen,<sup>10</sup> também com 0,75% do total, e com a estadunidense University of Minnesota,<sup>11</sup> que soma sete ocorrências, ou cerca de 0,58%

**Tabela 1** – Instituições globais em que mais se produz sobre fotojornalismo na plataforma *lens.org*

Instituição	Ocorrências
Cardiff University	15
Complutense University of Madrid	10
London School of Economics and Political Science	9
University of Copenhagen	9
University of Minnesota	7
University of Warwick	7
California Institute of Technology	6
University of Helsinki	6
University of Iowa	6
University of Missouri	6
Durham University	5
Harvard University	5
Manchester Metropolitan University	5
Ohio State University	5
San Francisco State University	5

Fonte: Elaboração própria.

É interessante perceber que, apesar de expressiva no âmbito da produção institucional isolada, a soma das contribuições da quina que encabeça a lista é menor que 5% do total engendrado no mundo durante o período analisado, qual seja, desde 1957. São 50 ocorrências que totalizam 4,17% da produção elencada. Ainda assim,

<sup>9</sup> Em que estudos sobre fotografia e fotojornalismo se inserem nos mais diversos programas de pós-graduação, a exemplo dos desenvolvidos nos institutos Historical Research e Warburg.

<sup>10</sup> Que oferece formações curtas em fotojornalismo, tais como Advanced Visual Storytelling e The Language of Photojournalism, além de definir a área da Fotografia como basilar nas pesquisas desenvolvidas no Departamento de Arts and Cultural Studies.

<sup>11</sup> Que também aglutina múltiplas formações em fotografia, distribuídas em cinco *campi*, seja nos níveis de formação complementar, de graduação ou de pós-graduação.



essa soma é apenas 15,25% menor do que toda a produção brasileira destacada no mesmo período.

Nessa rota, as universidades de Campinas (Unicamp - SP) e de Minas Gerais (UFMG) lideram a lista de brasileiras no ranking, como estabelecido na tabela a seguir. Cada uma delas soma cinco textos, ou 8,47% em termos relativos e menos de 0,5% em termos totais. As federais Fluminense (UFF - RJ) e de Pernambuco (UFPE) completam o quinteto de mais profícuas Instituições de Ensino Superior (IES) com a Estadual de Londrina (PR), sendo cada uma sede de quatro estudos, 6,78% relativos ou 0,33% totais. Os 22 textos nessa junção somam 37,29 em termos relativos às 59 ocorrências brasileiras e 1,83% totais.

Tal conformação, novamente, evoca o questionamento sobre a natureza dos coletivos investigadoras(es) organizados em cada instituição, seja como grupo de pesquisa ou não. Se considerarmos, por exemplo, que a Unicamp não conta com cursos de graduação em Fotografia e em Jornalismo, mas em Midialogia, não deixa de chamar atenção o fato de encabeçar a Tabela 2. No âmbito da pós-graduação daquela IES, estariam todas as produções sobre a nossa área-objeto situadas no Programa de Multimeios? Faz-se necessário investigar.

Na UFMG, por outro lado, há graduações múltiplas direcionadas ao estudo das comunicações humanas, bem como o próprio programa de pós-graduação em Comunicação Social, o que potencializa a inquirição desse viés. UFF, UFPE e UEL, por sua vez, são conhecidas pela forte aderência aos estudos de fotojornalismo (AZOUBEL, 2019), sendo essa última reconhecida pela excelência dos estudos fotográficos e fotojornalísticos.



**Tabela 2** – Instituições nacionais em que mais se produz sobre fotojornalismo na plataforma *lens.org*

Instituição	Ocorrências
Universidade de Campinas	5
Universidade Federal de Minas Gerais	5
Universidade Federal Fluminense	4
Universidade Federal de Pernambuco	4
Universidade Estadual de Londrina	4
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	4
Universidade de São Paulo	4
Universidade Estadual de São Paulo	3
Universidade do Estado de Santa Catarina	3
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	3
Faculdade Cásper Líbero	2
Universidade Federal da Bahia	2
Universidade Federal de Santa Catarina	2
Universidade de Brasília	2
Centro Universitário Padre Anchieta	1

Fonte: Elaboração própria.

Há, dessa maneira, desproporção entre a capilarização da produção do conhecimento problematizado no Brasil e no mundo. Se em termos globais ela acontece mais dispersa ou, em outras palavras, contempla mais instituições, no País, parece haver certa concentração do conhecimento fotojornalístico na região Sudeste. Embora existam as isoladas UFPB e UEL como representantes das regiões Nordeste e Sul, respectivamente.

Mais profundamente, esse desenho em muito se aproxima daquele apontado por Azoubel (2019), em que Sudeste e Sul se combinam como as brasileiras mais férteis para o florescimento de incursões fotojornalísticas. Isso acontece, em parte, pela concentração dos programas de pós-graduação em Comunicação nas duas regiões, área da qual é comum que emergjam tais reflexões. A presença da UFPE e da UEL, entretanto, se alterna naquela pesquisa, uma vez que elas são, respectivamente, a primeira e a segunda IES em que mais se produziu sobre a área-objeto no período investigado pelo autor. Trata-se, aliás, de uma ótima questão a ser adensada, especialmente porque, cremos, se faz basilar a identificação de pesquisadoras(es) a trabalhar com fotografias jornalísticas fora das jurisdições apontadas.



Passando ao enfoque dos campos do conhecimento humano em que se dão as interfaces nas quais o fotojornalismo é pensado global e nacionalmente, as figuras 5 e 6 revelam que, para além do próprio Fotojornalismo,<sup>12</sup> a Sociologia (373 produções) e os Estudos de Mídia (328) se apresentam como imponentes interfaces para problematização da área-objeto. Arte, Fotografia e História completam a lista dos mais recorrentes campos identificados, com 223, 203 e 166 ocorrências, cada. Importante frisar que, ainda que um mesmo texto possa aparecer em mais de um campo específico, chama atenção o fato de que o Jornalismo apareça com apenas 166 resultados, conforme segue:

**Figura 5 – Campos em que se inserem as produções problematizadas no mundo na plataforma *lens.org*.**



Fonte: Reprodução de LENS. Disponível em: <https://www.lens.org/>. Acesso em: 11 set. 2022.

<sup>12</sup> Grafados com caixa alta para demarcar tratarem-se de campos do conhecimento humano.



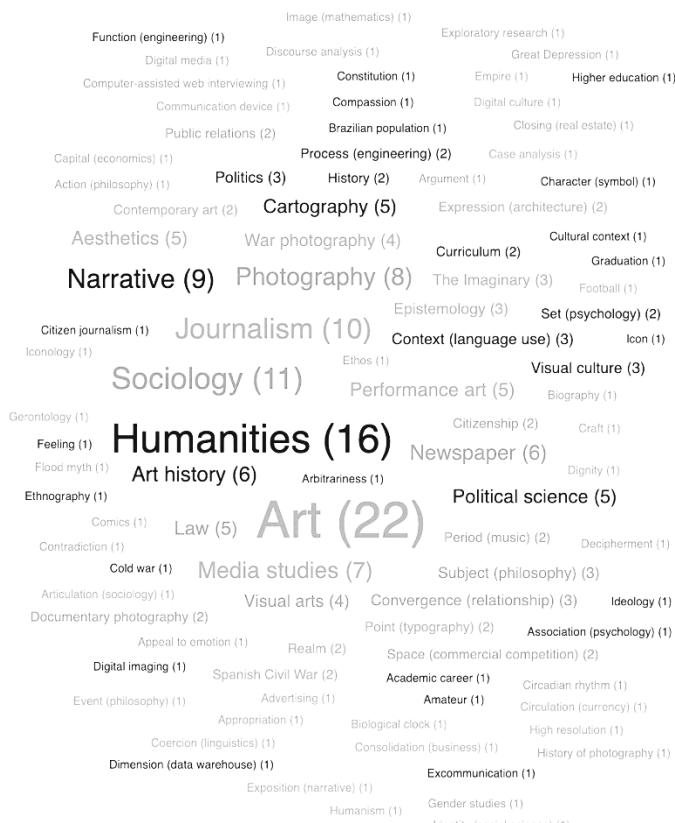
Uma possibilidade para tentar entender esse mapa de elos é que os estudos fotográficos podem, sim, estar situados em campos do conhecimento outro, seja como foco principal das pesquisas empreendidas, seja como acessório ou mesmo como linguagem por meio da qual pode se dar a problematização de questões referentes, por exemplo, aos direitos humanos, às manifestações artísticas, à política e sociabilidade etc. Faz-se, assim, crucial buscar, oportunamente, estudos que nos possibilitem entender como se dão esses movimentos inter e transdisciplinares no estudo das imagens técnicas estáticas jornalísticas.

Nas investigações brasileiras, Arte lidera a lista dos campos que seguem o do Fotojornalismo (33), com 22 ocorrências. Em seguida, Humanidades e Sociologia, com 16 e 11 casos, respectivamente. Já o Jornalismo aparece uma posição acima, com dez ocorrências, sendo seguido pelas Narrativas, com nove. Particularmente sobre os estudos narrativos, acreditamos estarem fortemente ligados à produção do grupo de pesquisa Comunicação e Cultura: Narrativas Midiáticas, da Universidade de Sorocaba (Nami-Uniso). Liderado por Míriam Cristina Carlos Silva, Monica Martinez e Tarcyanie Cajueiro Santos, o Nami tem acolhido bastantes reflexões sobre a nossa área-objeto (MARTINEZ; ALBUQUERQUE, 2019).





Figura 6 – Campos em que se inserem as produções problematizadas no Brasil na plataforma *lens.org*.



Fonte: Reprodução de LENS. Disponível em: <https://www.lens.org/>. Acesso em: 11 set. 2022.

Apesar de liderar a lista global e a nacional, a área do Fotojornalismo é citada apenas 661 e 33 vezes, respectivamente, no mundo e no Brasil, o que motiva oportuno agravamento do porquê isso acontece. Acreditariam as e os colegas pesquisadoras(es) não ser necessário estabelecer suas produções como pertencentes ao campo? E/ou que outros fatores contribuiriam para tal configuração? São pontos a serem inquiridos em breve.

Da mesma forma, é fundamental retornar à questão dos rótulos de cada texto, uma vez que ausência de detalhada indicação, entre outros, da autoria e filiação institucional de cada inquirição, não nos autoriza a avançar com acentuada assertividade na demarcação e na compreensão das faces do fotojornalismo mundo adentro.<sup>13</sup>

<sup>13</sup> A reoperacionalização da metodologia que descrevemos tende a revelar expressivo número de valores perdidos, que nada mais são do que as especificidades não recuperadas em uma inquirição como esta.



A propósito das autorias, aliás, há espécie de tendência que congrega autoras e autores em blocos produtivos. Consoante às tabelas 3 e 4, e salvo Stuart Allan, que se conforma isolado como o autor mais produtivo no mundo, não há grandes saltos no número de ocorrências assinadas por cada colega. Ken Kobré e Mette Mortensen ocupam o segundo lugar, com dez textos, cada. Já Zoe Smith e Dolores Flamiano, com sete textos, respectivamente, fecham a lista de mais laboriosas(os) pesquisadoras(es) no mundo<sup>14</sup> a seguir:

**Tabela 3** – Pesquisadoras(es) mais ativas(os) no mundo na plataforma *lens.org*

Pesquisadora(or)	Produções
Stuart Allan	15
Ken Kobré	10
Mette Mortensen	10
C Zoe Smith	7
Dolores Flamiano	7
Ana Maria Mauad	6
Kyser Lough	6
Lilie Chouliaraki	6
Tara Marie Mortensen	6
Keith Greenwood	5
Leon Yacher	5
Maria Nilsson	5
T J Thomson	5
Eleanor S Block	4
Karin Wahl-Jorgensen	4
Lina Dencik	4
Mervi Pantti	4
Rachel Somerstein	4
Tom Allbeson	4
Wendy Kozol	4
Adrian Hadland	3
Alicia Parras	3
Angie Biondi	3

<sup>14</sup> Especificamente sobre o perfil investigativo de cada colega, cremos, é necessário nos debruçar sobre as filiações institucionais de cada uma/um a fim de entender como se dá a distribuição de estudos sobre a nossa área-objeto em níveis (inter)nacional. Se considerada a natureza desta comunicação, bem como a complexidade desse tipo de inquirição, optamos por nos concentrar nesse viés em artigo científico iminente.



Antigoni Memou	3
Bonnie Brennen	3
Chris Peters	3
Cynthia Carter	3
David Campbell	3
David D Perlmutter	3
David J Keeling	3

Fonte: Elaboração própria.

No Brasil, Ana Maria Mauad e Eliza Bacheга Casadei lideram o grupo, com três escritos no período, cada uma. Ainda que a primeira já tenha sido identificada em estudos como os de Azoubel (2016b), a segunda não aparece entre as e os colegas que mais produzem sobre o tema no País. Isso pode se dar, entre outras razões, pelo fato de que ela atua marcadamente nas áreas de Consumo, Imagem e Imaginário, conforme a própria expõe na Plataforma Lattes. Outra possibilidade é que, por não ter publicado trabalhos em eventos científicos, como os congressos nacionais Intercom, a citação de Casadei em relatos do tipo Narrativas Fotojornalísticas I (AZOUBEL, 2019), que considera também as bases de dados da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), tenha sido afetada. Abre-se, assim, nova oportunidade de investigação importante para a problematização do fotojornalismo nacional, evidenciando-se a necessidade de utilização e outras fontes de dados, a exemplo da base de dados *lens.org*, para este tipo de estudo.

De volta ao grupo de sujeitos brasileiros que mais pensam a área-objeto em questão, na Tabela 4, Ana Taís Martins Portanova Barros, Angie Biondi, José Afonso da Silva Junior Paulo, Cesar Boni, Wagner Souza e Silva e Ângela Cristina Salgueiro Marques integram o terceiro lugar da lista, com duas produções, cada. Trata-se de colegas de reconhecida ação em prol da área e, com exceção de Erika Zerwes, que também faz parte da coligação, são referenciados em estudos anteriores (AZOUBEL 2016a e 2016c).



**Tabela 4** – Pesquisadoras(es) mais ativas(os) no Brasil na plataforma *lens.org*

<b>Pesquisadora(or)</b>	<b>Produções</b>
Ana Maria Mauad	3
Eliza Bachega Casadei	3
Ana Taís Martins Portanova Barros	2
Angie Biondi	2
Erika Zerwes	2
José Afonso da Silva Junior	2
Paulo Cesar Boni	2
Wagner Souza e Silva	2
Ângela Cristina Salgueiro Marques	2
Ana Farache	1
Ana Maria Dantas de Maio	1
Ana Paula da Rosa	1
Ana Taís Martins	1
Anelise Angeli De Carli	1
Anna Letícia Pereira De Carvalho	1
Antônio de Pádua Bosi	1
Beatriz Marocco	1
Beatriz Sallet	1
Benjamim Picado	1
Celene Maria dos Santos	1
Claudio de São Plácido Brandão	1
Daniela Palma	1
Dayana Estevam Moreira	1
Denis Porto Renó	1
Douglas Feitosa Romão	1
Eduardo Queiroga	1
Eliasaf Rodrigues de Assis	1
Eunice Ribeiro dos Santos	1
Fernanda Veruska Narciso	1
Fernando de Tacca	1

Fonte: Elaboração própria.



Efetivamente, esses dados indicam haver prevalência de certos nomes nas investigações sobre o fotojornalismo, seja no mundo, seja no País. Paralelamente, o desequilíbrio mundial no número de ocorrências por pessoa enseja a indagação da natureza da produção daquele colega que mais atuou cientificamente no período. Serão os escritos de Stuart Allan também os mais citados? Em caso afirmativo, por quem e onde? E, em vias liquidantes desse tópico, de onde emanam as referências que ele usa para produção de conhecimento científico sobre a nossa área-objeto? Acreditamos que essas, mas não apenas, são propriedades que devem ser escavadas oportunamente.

Naquilo que se refere às citações recebidas pelo conjunto de textos a compor este *corpus*, passamos à perquisição de como elas se estabelecem. São 620 citações recebidas pelos trabalhos problematizados, sendo 16 deles sediados no Brasil. Em outros termos, de toda a produção mundial sobre fotojornalismo, pouco mais da metade (51,67%) foi citada ao menos uma vez por outras pesquisas. No País, esse percentual cai para 27,12% em termos relativos aos 59 textos nacionais, ou 1,33% em termos totais às 1.200 ocorrências recuperadas.

Ainda que a nossa tradição não seja a da revisão de literatura em profundidade (AZOUBEL, 2019) a nós resta cristalina a percepção de que esses números são baixos, sobretudo na pesquisa brasileira. Por isso mesmo é que intentamos, futuramente,<sup>15</sup> devassar a questão para arriscar entender os motivos que nos fazem, enquanto comunidade, referenciar tão pouco o trabalho das e dos colegas. Mais do que isso, problematizar o ciclo de vida das ideias gestadas sobre fotografias jornalísticas, seja por meio da efetivação de mapas de calor ou de relacionamento.

Finalmente, e como apontado na abertura desta reflexão, passamos à breve abordagem das editoras responsáveis pela circulação das ocorrências destacadas em periódicos científicos. É basilar especificar, de pronto, situarmos a imperativa e investigação sobre esse ponto em específico. A ideia é que, iminentemente, possamos discutir a natureza das editoras e das práticas que lhes são comuns, da captação à circulação de originais. Estariam elas estabelecidas em torno de temas

---

<sup>15</sup> Há que se considerar a limitação espacial deste tipo de comunicação, que inviabiliza o aprofundamento de tal exame neste mesmo texto.



específicos? Quais? Integram ou não o campo do Jornalismo? Desde quando publicam sobre fotografias jornalísticas? Será que as políticas vigentes podem ser classificadas como predatórias? Há ou não taxas de processamento de artigos [*article processing charge* (APC)]? Como isso se traduz nas reflexões que são circuladas? E o acesso aos achados compartilhados, são franqueados à população em geral ou somente mediante o pagamento de assinaturas?

De volta ao que aqui nos interessa, no mundo, *Cambridge University Press* (CUP), *Informa UK Limited*, *Project Muse*, *SAGE Publications* e *Wiley* são as principais casas editoriais em que circulam reflexões sobre o fotojornalismo, uma vez que congregam número expressivo de revistas, cinco, cada uma, conforme a Tabela 5, que segue:

**Tabela 5** – Editoras e periódicos que mais abrigam estudos sobre fotojornalismo no mundo na plataforma *lens.org*

Periódico	Ocorrências
Review of International Studies	5
Journal of American Studies	2
Modern Italy	2
Africa	1
Comparative Studies in Society and History	1
Visual Communication Quarterly	41
Journalism Practice	23
Digital Journalism	18
Journalism Studies	13
History of Photography	11
Southern Cultures	3
Histoire sociale/Social history	2
Human Rights Quarterly	2
Kritika: Explorations in Russian and Eurasian History	2
American Periodicals: A Journal of History, Criticism, and Bibliography	1
Journalism	13
Visual Communication	13
Journalism & Mass Communication Educator	11
Journalism Quarterly	10
Media, War & Conflict	9
Focus on Geography	13
Visual Anthropology Review	3



Anthropology News	2
Cultural Anthropology	2
History and Theory	2

Fonte: Elaboração própria.

Sobre os periódicos acionados, destacados em fundo cinza na tabela anterior, *Visual Communication Quarterly* (41 ocorrências), *Journalism Practice* (23), *Digital Journalism* (18) e *Journalism Studies* (13), todos editados pela Informa UK Limited, lideram a lista dos títulos que mais acolhem inquiridos como os referenciados. As revistas *Journalism* e *Visual Communication*, editadas pela SAGE Publications, e *Focus on Geography* (Wiley) vêm em seguida, também com 13 ocorrências, cada.

No Brasil, esse desenho se dá em partilha menos acentuada, como resta demonstrado na Tabela 6. A FapUNIFESP (SciELO) é a que mais incorpora periódicos, três, e vem seguida pela SBPJor, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), pela UEL e pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), todas com duas revistas, cada.

Tabela 6 – Editoras e periódicos que mais abrigam estudos sobre fotojornalismo no Brasil na plataforma lens.org

Periódico	Ocorrências
Brazilian Journalism Research	6
Brazilian Journalism Research	2
Galáxia (São Paulo)	1
Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	1
Pro-Posições	1
Animus: Revista Interamericana de Comunicação Midiática	3
Cadernos de Comunicação	1
Discursos Fotograficos	10
Educação em Análise	1
Revista Tempo e Argumento	3
Revista Apotheke	1

Fonte: Elaboração própria.



A revista *Discursos Fotográficos* é a mais buscada por aqui, com dez das 59 ocorrências registradas. Em seguida, *Brazilian journalism research* aparece com seis e com duas referências, o que a posiciona em segundo lugar. Com três artigos, cada, aparecem a *Animus: Revista Interamericana de Comunicação Midiática* e a *Revista Tempo e Argumento*, que fecham a lista, destacada em fundo cinza na Tabela 6. Os demais periódicos citados contam com apenas um texto publicado no lapso temporal definido.

Em termos práticos, e embora não tão agudo, há novo descompasso entre as tendências mundial e nacional. Se globalmente existe diferença de 68,29% em relação ao número de publicações do primeiro e do quinto periódico mais buscados, no País essa chega aos 80%. Cremos que tal conformação estabelece espécie de hegemonia, o que nem de longe chega a surpreender, haja vista as características editoriais de cada título, que atraem temas para os quais contam com times de pareceristas especializados.

### **3 Outras considerações e encaminhamentos**

Antes de nos despedirmos, algumas questões se fazem imperativas. Iniciamos esta reflexão destacando a chance de indicar lacunas na pesquisa fotojornalística a partir das ocorrências retornadas da plataforma *lens.org*. Acreditamos, dessa maneira, estar contribuindo para a maturação desta área-objeto. É justamente por isso que, em vez de “pontos finais”, dividimos nossas dúvidas em paralelo à confirmação ou não das hipóteses estabelecidas.

Inicialmente, resta ratificada a ideia segundo a qual nos ocupamos de área de estudo e publicação crescente, institucionalizada e difundida fortemente ao longo do tempo, embora sem crescimento constante e não primariamente vinculada ao Jornalismo. No mundo, a primeira ocorrência de pesquisa sobre imagens técnicas estáticas jornalísticas data, naquela plataforma, de 1957; no Brasil, isso acontece quase cinco décadas depois, em 2005. Estaria a publicação nacional ligada de alguma maneira à criação do GP Fotografia-Intercom? É preciso, cremos, investir no tensionamento dessa possibilidade.





Sobre os países/regiões em que mais florescem reflexões, Brasil e Portugal figuram entre os que mais produzem, sendo o primeiro com mais destaque em relação ao segundo. Cinco são os territórios que acumulam quase um terço da produção mundial no lapso temporal abordado: Reino Unido, Estados Unidos, Brasil, Espanha e Austrália. Há, por parte de tal conformação, qualquer tipo de influência nos estudos gestados em outras partes do mundo, mesmo que como referências acionadas ou como protótipo metodológico?

Em relação às práticas investigativas de cada instituição, há desequilíbrio entre os níveis de capilarização do fotojornalismo (inter)nacional. É basilar questionar, por exemplo, como se estabelecem tais estudos em IES como a Unicamp, que não conta com cursos de Fotografia e de Jornalismo. Mais do que isso, como se dá a homogeneização do tema nas IES e regiões brasileiras, tais quais UFF, UFPE e UEL, e Sudeste e Sul?

É importante ressaltar que produção nacional corresponde às particularidades da pesquisa internacional, sobretudo no que remete aos campos de conhecimento em que tais artigos são efetivados. Faz-se imperiosa a efetivação de investigação inteiramente dedicada à busca pelo entendimento de como os elos inter e transdisciplinares se conformam no estudo da nossa área-objeto. Se no mundo a Sociologia encabeça a lista, no Brasil é a Arte a protagonista. Quais razões fazem do Jornalismo coadjuvante nas duas listas, nacional e mundial? E por que o próprio Fotojornalismo citado como área de estudo não aparece em todos os 1.200 textos?

Além disso, entre os achados compartilhados, é alarmante que apenas 51,58% do total de textos explorados seja referenciado em outras investigações científicas. Se considerados os 619 dos 1.200 textos a nível mundial e os 16 materiais nacionais articulados como referências do conjunto de 59, os números apresentam-se como bastante limitados.

Ainda que exista certo desequilíbrio entre a quantidade de escritos por pessoa citada, há recorrência e pluralidade de autorias a trabalhar (inter)nacionalmente. Vale questionar como tais sujeitos se estabelecem no coletivo a investigar o Fotojornalismo mundo adentro. Quem produz mais e onde? De que perspectivas teórico-práticas



emanam tais inquições? Serão os textos de Stuart Allan, Ana Maria Mauad e Eliza Bachega Casadei também aqueles mais citados?

Finalmente, sobre as editoras responsáveis pela circulação das ocorrências destacadas em periódicos científicos, qual a natureza de cada uma delas: estarão organizadas tematicamente? Como e em que campos do conhecimento operam? A partir de que momento passam a publicar reflexões fotojornalísticas? Cobram por isso, bem como pelo acesso aos achados que publicam? São questões a serem diligenciadas.

Com essas dúvidas alinhadas em espécie de mapa, assumimos o compromisso de dar continuidade à abordagem da área-objeto em outras comunicações científicas. Desejamos poder contar com a sua contribuição, cara e caro leitor, e se for o caso, para perscrutar tantas e tão variadas incertezas. Por favor, não hesite nos contatar por e-mail. Até a próxima!

## Referências

AZOUBEL, D. **Configuração da pesquisa em fotojornalismo**: de 2015 a 2019. Projeto de Pós-Doutorado em Ciência da Informação. Brasília, Universidade Nacional de Brasília, 2021.

AZOUBEL, D. **Narrativas fotojornalísticas I**: matizes, sujeitos, objetos. Belo Horizonte, Letramento, 2019.

AZOUBEL, D. Narrativas fotojornalísticas: mapeamento dos textos apresentados entre 2010 e 2014 nos eventos científicos da Compós, da Intercom e da SBPJor-Parte III. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 18., 2016, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016a. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1198-1.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

AZOUBEL, D. Narrativas fotojornalísticas: mapeamento dos textos apresentados entre 2010 e 2014 nos eventos científicos da Compós, da Intercom e da SBPJor-Parte II. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 18., 2016b, Caruaru. **Anais** [...]. Caruaru: Intercom, 2016. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/regional/resumos/R52-1216-1.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

AZOUBEL, D. Narrativas fotojornalísticas: mapeamento dos textos apresentados entre 2010 e 2014 nos eventos científicos da Compós, da Intercom e da SBPJor-Parte I. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 18., 2016, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2016c. Disponível em:



<http://www.intercom.org.br/sis/eventos/regional/resumos/R53-1461-1.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

CNPQ. Currículo do sistema de Currículos Lattes. Informações sobre a PhD Eliza Bachega Casadei. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6547895943001454>. Acesso em: 12 set. 2022.

GOODSON, I.; ROSA, M. I. de F. P. dos S. *The journey of school knowledge in High School and the concept of refraction*. **Pro-Posições**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 296-320, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0052>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/n54L9NXHBsmRHJL7PpfFF9v/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 11 set. 2022.

LENS. Disponível em: <https://www.lens.org/>. Acesso em: 11 set. 2022.

MANN, S. Headmounted wireless video: computer-supported collaboration for photojournalism and everyday use. **IEEE Communications Magazine**, Toronto, Canada, v. 36, n. 6, p. 144-151, 1998. DOI: 10.1109/35.685381. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/685381/authors#authors>. Acesso em: 09 set. 2022.

MARTINEZ, M.; ALBUQUERQUE, A. Narrativas biográficas: os diários como fonte de pesquisa e instrumento narrativo. **PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM**, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 117–128, 2019. DOI: 10.31657/rcp.v3i5.96. Disponível em: <https://fapcom.edu.br/revista/index.php/revista-paulus/article/view/96>. Acesso em: 21 set. 2022.

RODRIGUES, S. B.; CARRIERI, A. de P. A tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais brasileiros. **Journal of Contemporary Administration**, Curitiba, v. 5, n. especial, p. 81-102, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552001000500005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/B3qY4PMRnzBdbyBd8PpW4Zj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 set. 2022.

SOUSA, J. P.; LIMA, M. É. de O. A cobertura fotoperiodística do atentado à escola de Beslan em seis newsmagazines portuguesas e brasileiras. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 111-139, 2006. DOI: <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2006v2n2p111>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1481>. Acesso em: 11 set. 2022.